

**65% dos alunos que
concluíram os cursos em
97 tiveram aproveitamento
abaixo da média**

MURILO FIUZA DE MELO

RIO – Cerca de 65% dos 6,7 milhões de alunos que concluíram o 2.º grau no ano passado em nove Estados do País – entre os quais São Paulo e Rio de Janeiro – tiveram aproveitamento escolar abaixo da média considerada satisfatória pelo Ministério da Educação (MEC). Ao mesmo tempo, o número de aprovação de uma série para outra atingiu 75% do total. Os dados constam de uma pesquisa inédita divulgada ontem pelo secretário nacional de Educação Média e Tecnológica, Ruy Leite Berger Filho, durante o Fórum Educação, Cidadania e Sociedade, organizado pela Fundação Cesgranrio. “Essa pesquisa mostra que a qualidade do 2.º grau está ruim”, disse.

Pela pesquisa, o número de matrículas no 2.º grau aumentou 11,6% de 1996 para 1997. Para o ano que vem, a expectativa é a de que haja um novo aumento de aproximadamente 12%. Berger Filho acredita que uma das causas para o baixo rendimento dos alunos de 2.º grau é a falta de uma política específica para ensino médio, considerado, segundo ele, o “patinho feio da educação fundamental”.

“O ensino médio sofre de uma crise de identidade, porque é considerado apenas como uma dobradiça para a universidade e o mercado de trabalho”, afirmou. Como exemplo, o secretário aponta o número de escolas dedicadas exclusi-

vamente ao 2.º grau. Das 16 mil existentes no País, entre públicas e privadas, apenas 2 mil (12,5%) são especificamente de ensino médio. As demais escolas são mistas – ensinam básico e médio.

“Na maioria das vezes, o professor com formação voltada para o básico acaba dando aulas para alunos de 2.º grau”, disse. Berger Filho lembra que o currículo de 2.º grau dá prioridade à educação “enciclopédica”, em que o aluno recebe uma grande quantidade de informações, que muitas vezes não são importantes para a sua formação.

“Hoje, o papel do ensino médio é dar ao aluno uma preparação básica para o mercado de trabalho e o exercício de uma vida cidadã”, afirmou. Segundo o secretário, o MEC pretende reagrupar a educação média em três áreas de ensino – língua-

gem, ciências matemáticas e ciências humanas – e estimular a interdisciplinaridade voltada para a realidade do aluno.

Uma das medidas práticas já adotadas pelo MEC para melhorar o desempenho do estudante de 2.º grau é a separação dos en-

sinos médio e técnico, que, a partir de 1998, terá caráter complementar. Aqueles que quiserem cursar uma escola técnica deverão ter necessariamente concluído ou estar cursando o 2.º grau. “O ensino técnico não servirá mais como passaporte para a universidade”, ressaltou Berger Filho. As novas regras, já aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, obrigam também as escolas federais a destinar 50% de suas vagas ao ensino médio. Hoje, são abertas 25 mil vagas por ano nas escolas técnicas federais, que agora deverão dedicar, no mínimo, 12,5 mil para alunos de 2.º grau.

**NÚMERO DE
MATRÍCULAS
AUMENTOU
11,6%**

→ EDUCAÇÃO

Pesquisa indica péssima qualidade do 2.º grau